

revista n.º	materia PROBLEMA DE TERRAS	pagina	visto CEDI - P. I. B.
	reporter, redator DIRO PINHEIRO / PORTO VELHO		DATA 31, 12, 86
			COD 0ND 148

5 10 15 20 25 30 35 40 45 50 55 60 65 70 75 80

1 Os jornais de Porto Velho tiveram suas edições rapidamente

2 esgotadas no dia 30 de julho, quando em vistosas manchetes disseram que

3 do INCRA "com força total" iria iniciar a regularização das terras de Ron-

4 dônia. As notícias falavam da presença de assessores da presidência do

5 órgão ^{que} estavam na cidade com a missão especial de sentir e estudar com os

6 elementos do Território, a problemática atual e as soluções capazes de pro-

7 mover a imediata regularização das terras de Rondonia. Uma comissão que

8 estuda o problema de bem distribuir as terras da União em Rondonia e evita

9 a grilagem desenfreada sugeriu em síntese acelerar os processos de titula-

10 ção entregando os pontos de amarração ao colono, preparando a planta e o

11 memorial descritivo, habilitando-o a pleitear créditos junto aos bancos

12 oficiais, o que lhe dará condições de fortalecer a economia do Território

13 através de produção tranquila com dinheiro barato.

14 As notícias, vistas com certo otimismo por alguns, não con-

15 seguiram sensibilizar o empresário paulista Walter Monteiro, que chegou

16 disposto a implantar na área projetos agro-industriais e agro-pecuários,

17 mas está desanimado porque acha que o "órgão competente (o INCRA) não de-

18 fine o problema, não comungando com as diretrizes da política de terras do

19 Governo Federal". - "Os empresários saem de seus Estados de origem atraí-

20 dos "pela propaganda e quando chegam são barrados pela política de terras

do INCRA local, que não define, não orienta, não promete solução, não in-

centiva, causando desânimo nos médios e grandes empresários, desassossego

e discórdia no meio dos pequenos, o que resulta na violência, pois o imigran-

te para aqui chegar gasta tudo na esperança de recuperar, reiniciar."

30 DE JULHO DE 1986: O SEMINÁRIO

A história do seringal da Amazonia teve seu ^{ADICIONADO} ~~começo~~ por oca-

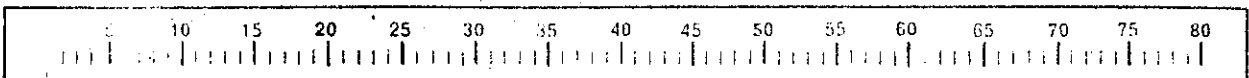
sião da última conflagração mundial, quando por interesses aliados, o Bra-

sil tomou conhecimento da necessidade da borracha natural, encontrada na-

tipo	corpo	medida	observações

edi. em abril

revisão	matéria PROBLEMA DE TERRAS	página	visto
	representante CIRO PINHEIRO / PORTO VELHO		



1 tiva na região. Assim grandes grupamentos e contingentes foram formados e
 2 deslocados para a área, trazidos também pelas causas geográficas e climáticas
 3 que concorreram poderosamente para a gênese do emigrante (o nordestino, prin-
 4 cipalmente), por fatores econômicos e psicológicos decisivos. Essa migra-
 5 ção incentivou e formou na região uma atividade econômica, transformando
 6 vastas extensões de terras devolutas em propriedades produtivas, através da
 extração da borracha. Eram os seringais e seus proprietários os seringalis-
 7 tas, *COMO SERINGUEIRAS ERAM OS COPENÁNIOS, TAMDEM CHAMADOS DE "SALDADOS NA BORRACHA?"*

8 A criação do Banco da Borracha, hoje Banco da Amazônia, de-
 9 finiu o incentivo necessitado pelos seringalistas e a região amazônica tor-
 10 nou-se num grande seringal, financiado pelo próprio governo federal, enri-
 11 quecendo um sem número de pessoas dedicadas a essa atividade econômica, até
 o fausto dos grandes "coronéis da borracha", ~~todo esse marco principal de~~
~~suu exteriorização a Teatro Amazonas (Maravilha), domo, plangão e festivais~~
 11 que ~~semanais~~.

12 As licenças para exploração de borracha e castanha, expedidas *de AMAZONIA*
 13 pelo Departamento de Terras do norte do Estado do Mato Grosso *em MATIAS* na
 cidade de Guajará Mirim, *OPALICENS* sem dúvida deram início à titulação definitiva de
 14 parte da área pertencente ao hoje Território de Rondônia, cujas terras antes
 15 de sua criação (1943) pertenciam *LOQUELES* aos Estados do ~~Mato Grosso~~. As-
 16 sim é que acordados para uma situação de fato e baseados no instituto juri-
 17 dico da posse, os seringalistas deram início à citada titulação, requerendo
 18 ao Departamento de Terras a transformação de sua posse em domínio. Baseados
 19 nos requerimentos e na situação de fato ~~e de direito~~, irreversível para o
 20 seringalista, o Departamento de Terras passou a expedir os chamados "títu-
 los provisórios de domínio", oportunidade em que o requerente pagava à Uni-
 ão o valor da área demarcada, compareciam novamente ao Departamento de Ter-
 ras, trocando os títulos provisórios por títulos definitivos, os quais pas-
 savam a dar ao requerente o domínio pleno do seringal.

tipo	corpo	medida	observações

5 10 15 20 25 30 35 40 45 50 55 60 65 70 75 80

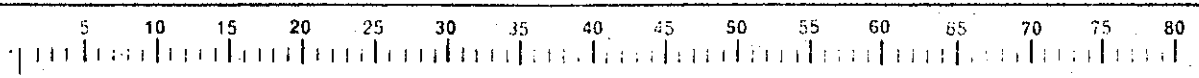
1 ~~NE~~
2 ren uma gota d'agua, esquecendo o INCRA sua segunda obrigação, a discrimi-
3 nação das terras, que certamente daria ao Governo Federal dados importantes
4 como ponto de partida da solução da situação dessas terras, agravada hoje
5 ~~exata~~ pela invasão indistriminada, desordenada e desordeira!

6 "Esse fluxo migratório - continua Balbi - encontrou aqui na
7 região a situação de fato e de direito, isto é, a posse mansa e pacífica
8 ~~xxxxxxx~~ das terras da União, pelos seringalistas, tendo nos seus seringais,
9 a única atividade viável até então na região, produtora de riquezas! "Assim
10 é que de repente foi o Território de Rondônia tomado de assalto pelos cha-
11 mados colonos, onde a maioria predominante é de grileiros profissionais,
12 pistoleiros, peões de estrada e aproveitadores, levando de vencido o seringal,
13 o seringalista e a própria riqueza regional"- falou Balbi Filho.

14 Os seringalista tomaram posição e buscaram na justiça, que
15 os atenda a uma solução para seus litígios com os posseiros e invasores
16 que de repente tiraram a tranquilidade de seus seringais. Entretanto a ação
17 possessória ~~reintegrat~~ inaugural na justiça do Território foi requerida
18 contra o INCRA, que pretendeu as terras apossadas por Julio Pantója da Fon-
19 ceca e Luiz Mário Pereira, localizadas ao longo da BR-364, com a finalidade
20 de ali implantar o Projeto Ouro Preto. O juiz Antônio Alberto Pacca conce-
deu aos requerentes a medida liminar que os reintegrou na posse do imóvel,
~~xxxxxxx~~ ficando o INCRA posteriormente obrigado à indenização das
beneficiorias existentes nos seringais, para implantação do projeto. A
invasão indistriminada dos seringais vão da Vila de Ariquemes passando pela
Vilda de Rondônia até Pimenta Bueno, tudo ao longo da BR-364, nos ~~vilas~~ dos
rios Jamary, Jeru, Machado e Barão de Melgaço, iniciando aí a grande luta
pela posse dessas terras. O seringalista baseado na situação de fato e de
direito reconhecido pelo instituto possessório; deixando à deriva a proibição
da posse em terras devolutas, já que essas embora devolutas sempre tiveram
da própria União, através dos financiamentos do Banco da fazenda, a fixação

tipo	corpo	medida	observações

avista B	matéria	pagina	visto
	PROBLEMA DE TERRAS		
	reportagem de		
	CIRIO PINHEIRO		



1 desse homem à terra.

2 Assim, distingue-se a área de litígio, numa extensão de 372 quilô-

3 metros de estrada (BR-364), da Vila de Aráguas até Pimenta Bueno. Julio

4 Pantoja da Fonseca, Luiz Mário Pereira de Almeida, José Milton de Andrade

5 Rios, Aldenir Cantanhede, Afonso José dos Santos, Eduardo Vasconcelos, Wal-

6 mar Meira Paes Barreto ~~entre outros~~ representam entre outros - segundo o advo-

gado Balbi - as vítimas do progresso, do fluxo migratório e porque não

dizer da política governamental, males que nos trouxe a BR-364".

7 José Milton Andrade Rios, cearense do Rio Acaraú, 38 anos, o

8 Único que transformou seu seringal em autêntica empresa rural, dando des-

9 tinação diversificada à sua posse (200 mil hectares), formando culturas

perenes e temporárias, como plantação de café, banana, mandioca, feijão,

10 arroz, etc. Dedicou-se à pecuária leiteira e de corte, sendo um dos maio-

11 res fornecedores de carne na região, com mais de duas mil cabeças de bois

em sua fazenda. Suas terras, apontadas pelo CEPLAC, são as melhores do

Território e estão localizadas entre a BR-364 e o Rio Machado, tendo seu

12 seringal produzido no ano 73 mais de 400 toneladas de borracha.

13 Suas terras são frequentemente invadidas, seus seringuei-

14 ros expulsos, gerando conflitos e tensão social na área, sem que o Governo

do Território possa intervir diretamente. Recentemente, huma emboscada

15 foram mortos três pessoas, encontrando-se os assassinos (treze) recolhidos

à penitenciária, aguardando a instrução do inquerito criminal.

17

18 O capitão Silvio Gonçalves de Faria, executor do Projeto

Fundiário de Rondonia, defende o INCRA com unhas e dentes: "o que queremos

19 é compatibilizar o novo com o velho, os que já ocupavam e os que desejam

20 ocupar esta região. Homens que brigaram com índios e feras conquistando a

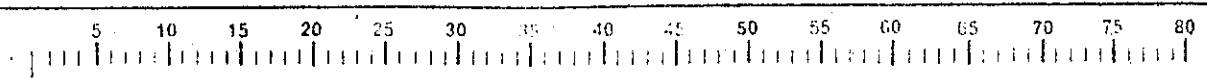
Amazônia com coragem e trabalho e, na maioria dos casos não registraram

suas propriedades por falta de condições de deslocamento e comunicações.

tipo	corpo	medida	observações

editeira abril

REVISTA	matéria	pagina	VISTO
	PROBLEMA DE TERRAS		
reporter / redator		CIRIO PICHHEIRO / PORTO VELHO	



1 Estes e os novos colonos merecem todo o respeito, mas os grileiros (intru-
 2 sos) só merecem cadeia". - Capitão Silvío, acrescenta, definindo a situa-
 3 ção: - Não vamos tomar terra de ninguém. O objetivo da discriminação que
 4 cumprimos na nossa área, é precisar os limites das terras da União e dos
 5 particulares. Todos os títulos de posse legítimos serão reconhecidos co-
 6 mo definitivos. Mas poucos possuem títulos legítimos. Quem não estiver
 7 certo, naturalmente, perderá a posse sobre as terras, sendo porém inden-
 8 zado pelas benfeitorias". - Enfatizando: "A discriminação vai esclarecer
 9 de quem, na realidade, é a Amazônia. Quis as terras da União e as de par-
 10 ticulares. Grandes latifúndios em áreas do governo deverão ser reduzidos
 11 às proporções legais - três mil hectares por pessoa e 20 mil por grupo.
 12 Diz o Capitão que as chamadas vítimas do progresso são aqueles que alegam
 13 possuir, há longo tempo, mansa e pacificamente, generosas porções da região.
 14 "E eles se ~~auto-intitulam~~ auto-intitulam legítimos posseiros, com ~~pretensões~~
 15 pretensão a proprietários definitivos, não aceitam que outros ali se esta-
 16 beçam, levados pela ambição de terra fácil ou conduzidos pelo Incra" Daí
 17 nascem as brigas, as disputas pela posse da terra, que resultam quase sem-
 18 pre na violência.

CITAZÃO JURIDICO ALIENADORA

15 O INCRA informa que 90 por cento da área total do Terri-
 16 tório constitui-se de terras públicas federais devolutas.

17 Foram concedidos 152 títulos definitivos pelos Estados do
 18 Amazonas e Mato Grosso, antes da criação do Território (1943) que corres-
 19 pondem aproximadamente a 10 por cento do total.

19 Há incidência de grandes detenções de terras que chegam
 20 até 500.000 hectares, "destituídos de qualquer título legítimo ou fundamento
 21 juridico além do poder de fato do sedizente titular, conformadoras dos

tipo	corpo	medida	observações

visto	matéria	página	visto
	PROBLEMA DE TERRAS		
	reporter: redator CIRO PINHEIRO / PORTO VELHO		

5 10 15 20 25 30 35 40 45 50 55 60 65 70 75 80

1 seringais hoje negociados a grupos do sul, via de regra, fundamentados no
2 escôpo da "especulação fundiária"

3 - O aumento vertiginoso da migração ^{espontânea} - prosseguem as
4 informações do Inbra - nos últimos três anos (10 mil famílias calcula-
5 damente), rompendo o equilíbrio da estática estrutura do seringal, decor-
6 rência direta da BR-364 implantada desde 1961 e consolidada a partir de
7 1967.

~~GRUPOS RESPONSÁVEIS~~
O INBRA INDICA IRREGULARIDADES

8 Para o Inbra as principais áreas de atrito, ocupadas irregu-
9 larmente, estão localizadas em Pimeta Bueno, Vilhena, Ariquemes e nas regi-
10 ões de Jacu Paraná e Mutun Paraná. Aponta os grupos responsáveis pela
11 ocupação, citando J. Milton A. Rios (Seringal Muqui), ~~Seringal Escocês~~
12 ~~Luiz Pantoja & Irmão~~ (Seringal Curralinho, Irmãos Arantes (Seringais Forta-
13 lera, Escondido e outros), Irmãos Melhorança (Colonizadora Itaporanga), Irio
14 Spnard e outros tantos, localizados inclusive no Alto Guaporé.

15 Com a procura de terras por grupos sulinos, que desejam
16 ampliar suas atividades, já limitadas pelo problema do minifúndio em seus
17 Estados, o Território está na mira dos grandes empresários, pecuaristas e
18 industriais. Esse interesse alertou e despertou os espertalhões de todos
19 os quadrantes, que através de falcaturas as mais audaciosas procuram meios
20 de asnhorar-se de terras publicas para vendê-las a bom preço. Uma das úl-
timas proesas descobertas e denunciadas ao Inbra foi a concessão da Delega-
cia Nacional do Norte-Nordeste da República da Bolívia (Departamento del
Pando), em nome de um falecido Román Chaves para exploração de 600 estradas
de seringas, abrangendo os seringais "Santo Domingo", "Union" e "Bela Vista"
na parte oriental do Rio Madeira, perfazendo uma área de aproximadamente ~~42.000~~
724.000 hectares, no Brasil. O documento, por si despido de qualquer valor
juridico, já que a Bolívia nunca possuiu terras na margem direita (oriental)

tipo	corpo	medida	observações

revista:	materia PROBLEMA DE TERRAS	pagina	visto
	reporter/redator CIRO FERREIRO / PORTO VELHO		

9 10 15 20 25 30 35 40 45 50 55 60 65 70 75 80

1 do Rio Madeira, foi registrado no Livro de Registro de Títulos e Documen-
2 tos, após ser traduzido para o português, e registrado este ano (a 11 de
3 janeiro) no Livro 3-F - de Transcrição das Transmissões, às fls 49, sob o
número de ordem 2.980, do Cartório da Comarca de Porto Velho.

4 A negociata foi descoberta, ~~em seguida a denúncia a transação~~
5 ~~maximal~~ e a transação do imóvel, que segundo a denúncia vinha sendo
6 oferecida a 30 cruzeiros o hectare, ou seja 22 milhões de cruzeiros, não
pôde ser efetuada.

7 A área em referência abrange os rios Branco, Capivari, Fermo-
8 so e Jacu Paraná, englobando uma região onde há títulos definitivos forne-
cidos pelos Estados do Mato Grosso e Amazonas.

9 A SIMPLICIDADE DAS SOLUÇÕES

10 Na opinião de muita gente se o controle do setor fundiário
11 do Inbra passasse para a área do Governo do Território os problemas pode-
12 riam deixar de existir. O Governador João Carlos Marques Henriques, falan-
13 do recentemente à comitiva do Estado Maior das Forças Armadas, disse que
14 o Governo do Território, ainda não está estruturado para receber essa
15 responsabilidade, no entanto, com a criação da Companhia de Desenvolvimento
16 de Rondonia, que será responsável direta pela ~~ocupação~~ política de terras,
17 a ocupação desordenada poderá ser evitada. O advogado Fouad Darwich Zecha-
18 rias, paraense radicado em Rondonia há mais de 20 anos, com grande experi-
19 ência, como estudioso de assuntos ~~relacionados~~ de terras na região amazônica
20 - não acha que o problema de terra em Rondonia, como de resto em toda a
"amazonia" mais se oferece como conquista de espaço vazio afeiçoada aos inte-
resses nacionais que tenta esfriar a cobiça estrangeira com extensão do
domínio e da civilização brasileira ao projetar com condições de vida ~~material~~
material a ocupação da região". Sobre as lutas pela posse da terra, acen-
ta ~~maximal~~ tua que nesse ponto "o novo capítulo da história da Amazônia
está sendo escrito e, como o anterior, encerrado com a "batalha" da

tipo	corpo	medida	observações

revisão	matéria PROBLEMA DE TERRAS	página	visto
	repórter/redator CIRCO PIUHEIRO / PORTO VELHO		

5 10 15 20 25 30 35 40 45 50 55 60 65 70 75 80

1 da borraça algum tempo depois da Segunda Guerra Mundial, e estigmatizado ~~na~~
2 pela inesperienza de conhecimentos da grande região. Na verdade, o desper-
3 tar da consciência ~~nacional~~ nacional para a Amazonia insulada do continente
4 brasileiro por alguns séculos de abandono e ~~marginalização~~ marginalização
5 experimenta na luta contra os tempos para a construção do futuro amazônico
6 certa limitações que nascem de ideais preconceituosos sem aderência
7 a estrutura do problema carregado de aspereza geografica e minado de res-
8 trições naturais o que porisso mesmo ~~para~~ não gera influências para
9 garantir o seu vigoramento não apenas como mecanismo fundiário, mas espe-
10 cialmente político e seu alcance a todo o campo da vida amazonica, estimu-
11 lando a sua disciplina e consolidando os seus propósitos", Continua Fouad
12 Darwich: "A disputa tem a sua origem mais próxima no não reconhecimento
13 de planos de ocupação e posse do seringal tradicional o que se traduz como
14 uma negação do passado amazonica da sua geografia e da sua história. Essa
15 situação, via de regra estimula as invasões, limitando ~~os meios~~ os meios
16 de defesa, há duas ^{UNICAS} opções: as ações possessórias um tanto precárias ou o
17 pronto de dásforço. Na última hipótese como não poderia deixar de ~~acontecer~~
18 fabrica-se o tumulto, não se encontrando remédio eficaz para evita-lo, por-
19 que como se sabe, o fluxo migratório em Rondonia está fora do controle
20 e do âmbito dos projetos fundiários caracterizando-se pela sua volunta-
riedade, autodireção e completa indisciplina."

16 Em síntese a solução do problema - segundo o Sr. Fouad Da-
17 rwich - apresenta-se com notoria simplicidade "se forem excluidas certas
18 posições radicais e obsessivas presas a um entedimento fragmentário que
19 de ~~nenhuma~~ nenhuma forma se ajusta a realidade amazonica." Circo são as
20 formas de ocupação ~~das terras dos seringais~~ das terras dos seringais: I - As que
estão cobertas por título definitivo de domínio expedido pelos Estados do
Mato Grosso e Amazonas; II - As que constam de título provisório ainda

tipo	corpo	medida	observações

